



O uso do *Glissom* para expansão sonora do violão

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Paulo Guilherme M. C. da Cruz
IFRN – paulogmcruz@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é descrever a expansão do timbre do violão com a utilização do Glissom, um artefato inventado pelo violonista e compositor paraibano Edvaldo Cabral (1946-2003). Este artefato, quando acoplado ao violão, produz uma sonoridade inovadora semelhante ao som de instrumentos de arco, tais como a viola da gamba. O uso do violão com Glissom foi muito utilizado na "Camerata Laboramus", criada por Edvaldo Cabral.

Palavras-chave: Glissom. Violão. Edvaldo Cabral.

The use of the Glissom for a sound expansion of the guitar

Abstract: The objective of this study is to describe the guitar's timbre expansion with the use of Glissom, a device invented by Edvaldo Cabral (1946-2003), guitarist and composer from Paraíba. This artifact, when coupled to the guitar, produces an innovative sound like the bowed instruments such as viola da gamba. The use of the guitar with Glissom was widely used in the "Camerata Laboramus", created by Edvaldo Cabral.

Keywords: Glissom. Guitar. Edvaldo Cabral.

1. Introdução

Este artigo examina como o violão pode ter sua sonoridade expandida, através do Glissom, que consiste basicamente em uma haste de madeira, acoplada ao cavalete do instrumento, tendo esta haste a função de servir de suporte para se amarrar linhas, que ao serem friccionadas produzem o som. Essas linhas se fixam de um lado em cravelhas localizadas na extremidade da haste e de outro nas cordas mais graves do violão. A figura 1 apresenta o Glissom acoplado ao violão, em quatro perspectivas diferentes.

Este acessório permite a obtenção de um som muito característico, produzido por meio de fricção de suas linhas, o que é realizado, com o auxílio de luvas adaptadas para dedos da mão direita. As luvas são preparadas para serem utilizadas nas pontas dos dedos polegar, anular e mínimo, de forma que os dedos indicador e médio fiquem livres para eventual utilização na forma dedilhada tradicional, conforme mostrado na figura 2.

Para se obter facilmente o efeito de fricção sobre os fios, Edvaldo Cabral concebeu uma mistura especial à base de colofônio (breu), a qual é aplicada sobre tecido. Para que a mistura não entre em contato com a pele, se utilizam as partes (nas quais se encaixam as

pontas dos dedos) de uma luva fina de borracha (por exemplo, de luvas cirúrgicas). Sobre estas partes são então colados pedaços de tecido, apropriados para receber a mistura.

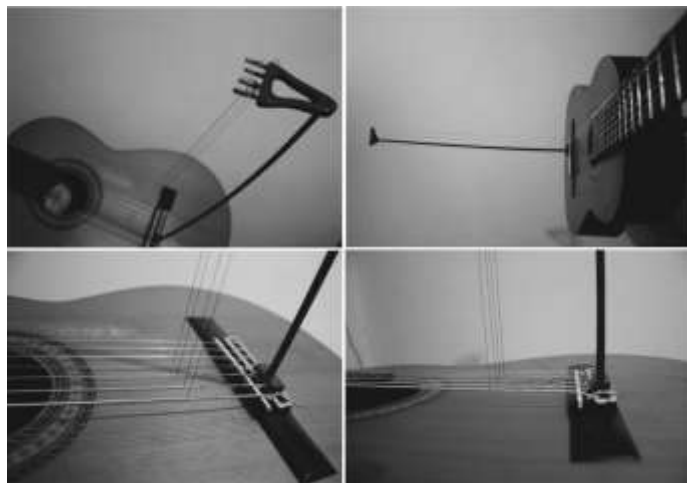


Figura 1. Violão com o Glissom acoplado



Figura 2. Exemplo dos dedos com as luvas

Ao friccionar-se estas linhas temos um som que se assemelha bastante ao dos instrumentos de arco, como a viola da gamba e o violoncelo, mas que tem uma peculiaridade própria, uma característica timbrística particular.

No Glissom utilizam-se normalmente três linhas para o violão de seis cordas e quatro linhas para o violão de sete cordas, sendo as linhas posicionadas em cima das cordas graves, já que o glissom não ressoa satisfatoriamente nas cordas lisas e mais agudas.

Napoleão Costa Lima¹ explica que, embora o uso do violão com Glissom possibilite a utilização dos dedos indicador e médio para realizar alguns dedilhados, não é possível, durante a execução de uma peça, tocar o violão na forma tradicional, com todos os seus recursos, isto é, não se pode simplesmente passar de uma forma à outra, sem contar com consideráveis limitações. Isto porque a utilização do Glissom impõe muitas restrições à forma

tradicional de execução: as linhas do glissom, atadas às cordas, restringem sua sonoridade consideravelmente, afetam a afinação e atrapalham a livre ação da mão direita.

O Glissom é um acessório e, como tal, não existe independentemente, ou seja, como um dispositivo que poderia operar de forma individual, uma vez que necessita de uma caixa de ressonância e de cordas, achando, portanto, no violão um ótimo meio de projeção. Poder-se-ia falar, assim, de uma relação perfeita entre o Glissom e o violão. Além do mais, o Glissom opera sem causar nenhum dano ao instrumento, sua haste é encaixada em uma pequena base de madeira, presa ao cavalete, enlaçada pelas cordas do violão, como mostrado na figura 3:



Figura 3. Base de madeira para sustentação da haste

Neste artigo, será mostrada uma rápida descrição biográfica de seu inventor, Edvaldo Cabral, e se examinará os aspectos históricos e organológicos do Glissom, exemplificando sua aplicação através de uma obra adaptada para violão com Glissom.

2. Edvaldo Cabral, o Inventor do Glissom

Na trajetória do violão brasileiro, o paraibano Edvaldo Eulalio Cabral (1946-2003), compositor e professor de violão do Departamento de Artes da Universidade Federal da Paraíba, em Campina Grande (hoje UFCG), nos anos de 1977 a 1998, desenvolveu um relevante trabalho de pesquisa, criando para o violão, o Glissom, e através do desenvolvimento de várias composições e técnicas para o seu instrumento deu uma enorme contribuição para o enriquecimento do repertório e do ensino do violão.

Edvaldo Cabral estudou violão na Escola de Artes da Universidade Federal de Pernambuco entre os anos de 1968 a 1974, tendo como professor o reconhecido violonista espanhol José Carrión, que era também pianista e violoncelista. Durante este tempo Cabral formou um duo de violões com seu irmão Edilson Eulalio, obtendo certo destaque e chegando



a conquistar, em 1971, o primeiro lugar nesta categoria no III Seminário Internacional de Violão de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, Brasil. (COSTA LIMA, 2007).

Após Edilson Eulalio haver ingressado no Quinteto Armorial, em 1973, o duo chegou a atuar juntamente com este quinteto durante uma viagem de concerto aos Estados Unidos, compartilhando no palco suas apresentações.

Segundo consta na biografia “Vida e Obra de Edvaldo Cabral”, de autoria de Napoleão Costa Lima, o período como docente em Campina Grande foi de enorme importância para a atividade criativa de Cabral:

Foi neste período [de 1977 a 1998] que surgiu a maioria de suas composições, especialmente sua música de câmara, motivada pela formação de seu grupo instrumental, o Laboramus [criado em 1992].[...]. O termo laboramus [...] em latim tem o significado de *nós trabalhamos* [...]. A partir de 1996 o grupo passou a chamar-se Camerata Laboramus, nome este que permaneceu até sua extinção parcial, praticamente no ano de 2001, quando o mentor do Grupo, Edvaldo Cabral, se transferiu para Recife, onde viveu até sua morte, em 2003. (COSTA LIMA, 2007)

Suas ideias espontâneas geraram seu interesse para pesquisas além do campo da música, como por exemplo, uma pesquisa que realizou sobre a comunicação sonora entre animais e que foi um dos fatores que resultaram na criação do Glissom, sobre o qual nos deteremos mais pormenorizadamente na próxima seção deste artigo.

3. Glissom: aspectos históricos e organológicos

Em suas pesquisas Edvaldo chegou a inventar vários acessórios para violonistas, dentre os quais destacamos o Glissom.² O Glissom foi criado em 1986 e teve seu pedido de patente publicado em 1990 com a seguinte descrição: "É um instrumento que acoplado ao violão, possibilita extrair deste um som semelhante ao som produzido pelos instrumentos de arco, duplicando assim a função do violão, fazendo-o produzir o seu próprio som, ou o som de um instrumento de arco".

Através da fricção das linhas do Glissom, vibramos as cordas mais graves do violão e produzimos um som que lembra os instrumentos de arco, mas que traz algumas peculiaridades, dentre as quais, um som mais “áspero”, que nos lembra o som do canto da cigarra, do berrante, e do carro de boi, comuns no Nordeste. Além disso, diferentemente do violoncelo, o Glissom nos permite friccionar até quatro cordas (quando o violão é de 7 cordas) ao mesmo tempo, enquanto o violoncelo chega a friccionar no máximo até duas

cordas simultaneamente. Na figura 4, temos uma imagem de Edvaldo executando um violão com Glissom.



Figura 4. Edvaldo Cabral executando o violão com Glissom. (Campina Grande, 1996)

Embora o violão com glissom possa se assemelhar, pelo menos na sonoridade, ao violoncelo, ele apresenta suas particularidades sonoras e técnicas de execução completamente diferenciadas deste. É importante salientar que, embora a maneira de se produzir som entre ambos seja através da fricção, o glissom ressoa a corda por uma vibração indireta através das linhas, e o violoncelo através da fricção direta do arco com as cordas.

A ideia da criação do artefato surgiu da observação de um antigo brinquedo de crianças. Este brinquedo é composto de um copo de papelão no qual se prende uma linha de algodão, amarrado a um palito transpassado num furo feito no fundo do copo, semelhante à cuíca. Com repentinas fricções desta linha esticada, obtém-se um som próximo do gorjeio das galinhas. A partir dessas observações, Edvaldo experimentou adaptar a ideia ao violão, atando um fio a uma de suas cordas para fazê-la soar através da fricção deste fio.

Vendo a possibilidade da produção de um som bem peculiar, Cabral continuou suas pesquisas, criando a haste que prenderia as cordas e aperfeiçoando a mistura à base de breu (inclusive utilizando nela o visgo de jaca, que pôde ser depois, com pouca perda de resultado, substituído pelo óleo de banana, a fim de evitar o rápido ressecamento do colofônio). Assim sua nova concepção foi tomando forma, fazendo surgir o que ele então denominou "Glissom" (gliss + som), onde 'gliss' vem do francês "glisser" = "deslizar" (utilizado na música na forma italianizada "glissando"), por se produzir o som à medida que se 'desliza' o dedo ao longo da corda.

Na figura 5, mostramos um trecho extraído do segundo movimento da obra *Serenata*, de Edvaldo Cabral, na versão para violão e Glissom. Nesta obra, o Glissom utiliza um violão de sete cordas, com a corda mais grave afinada em Lá, e executa a linha melódica, enquanto o violão convencional, com a sexta corda em Ré, realiza o acompanhamento.

Serenata
Versão para glissom e violão
Campina Grande, 1996

Adaptação e edição:
Napoleão Costa Lima

Edvaldo E. Cabral
(1946 - 2003)

II - Melancolia
(Canção)

Lento $\text{♩} = 48$

Figura 5. Trecho da *Serenata* (2^o mov.) de Edvaldo Cabral. (Versão para Glissom e violão)

4. Glissom: aspectos didáticos

O desenvolvimento de um método que discorre sobre questões técnico-interpretativas e inclui uma descrição detalhada de como construir um Glissom e adaptá-lo de forma efetiva ao violão está em fase de elaboração. O violonista Clemilson Dantas³ é responsável pela melhoria de alguns aspectos físicos e práticos, como, por exemplo, o aperfeiçoamento do formato das partes que o compõem, além da preparação de um programa de estudos, selecionando algumas músicas para o violão com Glissom, que será incluído no método⁴ que vem sendo desenvolvido.

Segundo Cabral, o violão com Glissom na forma como ele o desenvolveu, já produz uma sonoridade apropriada a uma realização musical de alto nível, mas ele acreditava que a experimentação com novos materiais e o aprimoramento da técnica de execução podem melhorar bastante os resultados obtidos com a utilização deste instrumento.

Desde sua criação, o compositor Edvaldo Cabral já buscava um aprimoramento das qualidades sonoras do novo instrumento. Durante suas pesquisas ele compôs música exclusivamente a fim de explorar a sonoridade do violão com Glissom, como também selecionou peças de outros instrumentos, que pudessem ser executadas com o violão, dando preferência às peças para violoncelo. Um exemplo da sonoridade do Glissom pode ser ouvido, na internet, pelo endereço: <http://goo.gl/ZCIpeo>, com a peça de Cabral *Quase improviso*, interpretada por Edvaldo Cabral e Clemilson Dantas.

Para se preparar as luvas que são usadas nos dedos polegar, anular e mínimo, cortam-se pedaços de tecido fino do tamanho das partes frontais das primeiras falanges dos



dedos anular e mínimo, e para o polegar, do tamanho e forma da parte frontal do polegar. Posteriormente, colocam-se nos dedos correspondentes, dedeiras de borracha fina (que podem ser encontradas em lojas de material odontológico), ou partes de uma luva cirúrgica, e colam-se os tecidos nessas dedeiras com cola de sapateiro, que parece ser o tipo mais adequado.

Sobre a preparação da resina, Cabral chegou a seguinte fórmula, conforme explicado no seu método "O Violão com Glissom":

Machucam-se pedras de breu até ficarem um pó e em quantidade suficiente para encher uma xícara [...]. Põe-se o pó em um recipiente que possa ser bem fechado e em seguida acrescenta-se meia xícara pequena [...] de querosene. A mesma quantidade de visgo de jaca. Meia xícara de pó de talco. Bate-se bem essa mistura para torná-la um líquido homogêneo com uma textura parecida com mel de abelha grosso. Acabada, a mistura parece com doce de leite (cuidado!). (CABRAL, 1994)

O violonista Clemilson Dantas desenvolveu um processo mais prático, que substitui o visgo de jaca e o querosene por óleo de banana, que é mais facilmente encontrado, podendo se adicionar à mistura uma pequena quantidade de goma laca (10 gramas). Esta receita facilitou o preparo, uma vez que, a coleta do visgo de jaca é complicada e restrita.

Após o preparo, aplica-se a resina nas luvas e friccionam-se as linhas até que se obtenha um som uniforme, os dedos devem deslizar sobre a linha sem dificuldade. Segundo Cabral “O som só começa a ficar satisfatório quando a resina, na luva, está quase seca, e nas linhas, estão uniformemente distribuídas.”

Para se obter uma melhor sonoridade do violão com Glissom se faz necessário levar em consideração alguns aspectos. De acordo com o método “O Violão com Glissom”, os principais fatores a serem observados, no que se refere a mão direita, são: o sentido (ascendente ou descendente) e a velocidade do movimento de fricção, a força e o modo com que se pressionam as linhas e a escolha dos dedos utilizados. Os Fatores que dependem da mão esquerda, além da pressão adequada dos dedos sobre as cordas, são basicamente efeitos sonoros como o vibrato e os sons harmônicos.

Já em relação ao material, os principais fatores que influenciam na sonoridade obtida são: o tipo da caixa acústica e o tipo de corda utilizado (mais apropriados ao Glissom), o material do qual é feita a linha do Glissom e sua espessura, bem como a resina utilizada.

Considerações finais

Devido as suas características particulares, são amplas as possibilidades de uso do violão com Glissom em formações camarísticas, tanto utilizando somente violões (duos,



trios, quartetos) como também em combinação com outros instrumentos, podendo inclusive ser utilizado como instrumento solista.

Por ser de fácil construção e estar ligado a um instrumento popular como o violão, o Glissom pode ser utilizado com vantagens no ensino musical, como já demonstrado através do projeto "Apresentando o Glissom", produzido por Paulo Guilherme e Clemilson Dantas em 2013, onde foram realizadas apresentações musicais e oficinas sobre o instrumento em 24 escolas públicas da Paraíba.

O Glissom, na forma como é utilizado acoplado ao violão, pode ser visto, conforme define Napoleão Costa Lima, como "um 'instrumento à parte'. [...] que não atua, [...], de forma autônoma, mas em total dependência do violão." ele explica que a atuação do Glissom "representa uma espécie de 'parasitismo' entre os instrumentos musicais", e conclui: "O Glissom empresta ao violão uma nova alma, uma nova sonoridade, dá-lhe novos recursos musicais, novas possibilidades de atuação, sem, no entanto, tirar-lhe sua soberania, ou seja, sem querer afetar sua essência, que permanece, portanto, intocada." (COSTA LIMA, 2007).

Referências:

- CABRAL, Edvaldo. *Acessório que acoplado ao violão possibilita a produção de som semelhante ao produzido pelos instrumentos de arco*. PI 8901752-8, 23 maio 1989. 30 out. 1990.
- CABRAL, Edvaldo; DANTAS, Clemilson. *O Violão com Glissom*. 1994. Sem publicação.
- CABRAL, Edvaldo. *Serenata - II. Melancolia*. Partitura. Recife: Matepis, 2012.
- COSTA LIMA, Napoleão. Entrevista por e-mail feita por Paulo Guilherme em Abril de 2011. Recife. Registro em texto.
- COSTA LIMA, Napoleão. *Vida e Obra de Edvaldo Cabral*. 2007. Disponível em <<http://www.matepis.com.br/cabral-biografia/>> 15/03/2014.
- DANTAS, Clemilson. Entrevista feita por Paulo Guilherme em Março de 2011. Campina Grande. Registro em áudio.

Notas

¹ Napoleão Costa Lima, violonista e musicólogo, é responsável pelo trabalho de edição e editoração da obra de Cabral desde 1999.

² Outros acessórios criados por Edvaldo foram o *Suporte de Perna Esquerda*, criado nos anos de 1976/77 para posicionar o violão, em substituição ao banquinho de pé, e também a *Vara de Suporte*, igualmente um acessório para posicionamento do violão e que consiste em uma longa vara de madeira ou bambu, fixada na cabeça do violão e apoiada sobre o chão.

³ Clemilson Dantas, violonista, professor de violão e violão com Glissom, realizou mudanças no posicionamento e curvatura da haste do Glissom, minimizando problemas relativos ao tensionamento das linhas. Também modificou o formato da parte superior onde se encaixam as cravelhas.

⁴ Método "O Violão com Glissom" escrito por Edvaldo Cabral e Clemilson Dantas, ainda sem publicação.